

Matter - September 21, 2025

Domingo, 21 de setembro de 2025

Assunto—Matéria

Texto Áureo: Isaías 40:4, 5

“Todo vale será exaltado, e toda montanha e outeiro serão nivelados; o que é tortuoso se endireitará, e os lugares escabrosos se aplanarão. Então a glória do Senhor será revelada, e toda a carne juntamente a verá, porque a boca do Senhor o disse.”

Leitura responsiva: Salmo 97: 1, 4-7, 9, 12

1. O SENHOR reina; alegre-se a terra; alegrem-se nela as muitas ilhas.
4. Seus relâmpagos iluminaram o mundo: a terra viu e tremeu.
5. Os montes derreteram-se como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.
6. Os céus declaram a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.
7. Confundidos sejam todos os que servem imagens de escultura, que se gloriam de ídolos; adorai-o, todos os deuses.
9. Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo acima de toda a terra; és muito exaltado acima de todos os deuses.
12. Alegrai-vos no Senhor, vós justos, e dai graças à lembrança da sua santidade.

(SERMÃO DA LIÇÃO)

A Bíblia

1. Isaías 60:1-4 (até 1 :)

- 1 Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.
- 2 Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor surgirá, e a sua glória se verá sobre ti.
- 3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor da tua aurora.
- 4 Levanta os teus olhos ao redor, e vê:

2. Salmo 114: 1-7

- 1 Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó de um povo de língua estranha;
- 2 Judá era o seu santuário, e Israel o seu domínio.
- 3 O mar viu isso e fugiu; o Jordão foi repellido.
- 4 Os montes saltavam como carneiros, e os outeiros como cordeiros.
- 5 Que te aconteceu, ó mar, para que fugisses? E tu, Jordão, para que retrocedesses?

- 6 Montes, por que saltastes como carneiros? E vós, outeiros, como cordeiros?
7 Treme, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó;

3. II Reis 6:1-17

- 1 Então os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Eis que o lugar onde habitamos contigo é estreito demais para nós.
2 Vamos, rogamos-te, até o Jordão, e tomemos de lá, cada um, uma viga, e façamos ali para nós um lugar onde possamos habitar. E ele respondeu: Ide.
3 E um deles disse: Peço-te que te contentes em ir com os teus servos. E ele respondeu: Eu irei.
4 Então ele foi com eles. E quando chegaram ao Jordão, cortaram madeira.
5 Mas, ao derrubar um deles uma viga, o machado caiu na água; e ele gritou: Ai, mestre! porque era emprestado.
6 Então, o homem de Deus perguntou: Onde caiu? E ele lhe mostrou o lugar. Então, cortou um pedaço de madeira e o lançou ali; e o ferro flutuou.
7 Então ele disse: Toma-o para ti. E ele estendeu a mão e o tomou.
8 Então o rei da Síria fez guerra contra Israel, e tomou conselho com os seus servos, dizendo: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento.
9 Então o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os sírios desceram para lá.
10 E o rei de Israel enviou mensageiros ao lugar que o homem de Deus lhe havia dito e o avisado, e ali se salvou, não uma nem duas vezes.
11 Por isso o coração do rei da Síria ficou perturbado por causa disto; e chamou os seus servos e disse-lhes: Não me fareis saber quem dentre nós é pelo rei de Israel?
12 E um dos seus servos disse: Ninguém, meu senhor e rei; mas Eliseu, o profeta que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas no teu quarto.
13 E ele disse: Vai e vê onde ele está, para que eu mande buscá-lo. E foi-lhe dito: Eis que ele está em Dotã.
14 Então enviou para lá cavalos, carros e um grande exército; os quais vieram de noite e cercaram a cidade.
15 O servo do homem de Deus levantou-se de madrugada e saiu, quando um exército cercava a cidade com cavalos e carros. Então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Como faremos?
16 E ele respondeu: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.
17 Então Eliseu orou, dizendo: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. E o Senhor abriu os olhos do jovem, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

4. Isaías 17:7, 8

- 7 Naquele dia o homem olhará para o seu Criador, e os seus olhos se voltarão para o Santo de Israel.
8 E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem respeitará o que os seus dedos fizeram, nem os postes-ídolos, nem as imagens.

5. I Coríntios 1:26, 27, 29, 31

26 Pois, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes;

29 Para que nenhuma carne se glorie na sua presença.

31 Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

6. II Coríntios 4:6, 16-18

6 Porque Deus, que disse que das trevas brilhasse a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória;

18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

7. Habacuque 2:20 (o SENHOR)

20 ...o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

Ciência e Saúde

1. 277 : 24 (O reino)-32

O reino do real é o Espírito. A dessemelhança do Espírito é a matéria, e o oposto do real não é divino — é um conceito humano. A matéria é um erro de afirmação. Esse erro na premissa leva a erros na conclusão de cada afirmação em que se insere. Nada do que podemos dizer ou acreditar a respeito da matéria é imortal, pois a matéria é temporal e, portanto, um fenômeno mortal, um conceito humano, às vezes belo, sempre errôneo.

2. 292 : 13-18

Matéria é a crença primitiva da mente mortal, porque essa assim chamada mente não tem conhecimento do Espírito. Para a mente mortal, a matéria é substancial e o mal é real. Os chamados sentidos dos mortais são materiais. Portanto, a assim chamada vida dos mortais depende da matéria.

3. 278: 3-7, 12-22

A metafísica divina explica a matéria. O espírito é a única substância e consciência reconhecida pela Ciência divina. Os sentidos materiais se opõem a isso, mas não existem sentidos materiais, pois a matéria não tem mente.

Que a matéria seja substancial ou tenha vida e sensação é uma das falsas crenças dos mortais e existe apenas em uma suposta consciência mortal.

Portanto, à medida que nos aproximamos do Espírito e da Verdade, perdemos a consciência da matéria. A admissão de que pode haver substância material requer outra admissão — a saber, que o Espírito não é infinito e que a matéria é autocriativa, autoexistente e eterna. Disto se seguiria que existem duas causas eternas, em eterna guerra entre si; e, no entanto, dizemos que o Espírito é supremo e onipresente.

4. 279 : 9-10, 13-15, 22-29

A matéria não é criada pela Mente nem para a manifestação e sustentação da Mente.

Espírito e matéria não podem coexistir nem cooperar, e um não pode criar o outro, assim como a Verdade não pode criar o erro, ou vice-versa.

Todo sistema de filosofia, doutrina e medicina humana está, em maior ou menor grau, infectado pela crença panteísta de que existe mente na matéria; mas essa crença contradiz tanto a revelação quanto o raciocínio correto. Uma conclusão lógica e científica só é alcançada através do conhecimento de que não existem duas bases do ser, matéria e mente, mas apenas uma — a Mente.

5. 250 : 25-27 (para 2º .)

Retire a mente mortal, e a matéria não terá mais sentido como homem do que como árvore. Mas o homem espiritual, real, é imortal.

6. 284 : 15-23, 28-3

A Divindade pode ser conhecida através dos sentidos materiais? Podem os sentidos materiais, que não recebem nenhuma evidência direta do Espírito, dar um testemunho correto quanto à vida espiritual, à verdade e ao amor?

A resposta a todas essas perguntas deve ser sempre negativa.

Os sentidos físicos não podem obter prova alguma da existência de Deus. Não podem ver o Espírito com os olhos, nem ouvi-lo com os ouvidos, nem sentir, saborear ou cheirar o Espírito.

Segundo a Ciência Cristã, os únicos sentidos reais do homem são espirituais, emanados da Mente divina. O pensamento passa de Deus para o homem, mas nem a sensação nem o relato vão do corpo material para a Mente. A intercomunicação é sempre de Deus para Sua ideia, o homem. A matéria não é senciente e não pode ter consciência do bem ou do mal, do prazer ou da dor. A individualidade do homem não é material.

7. 285 : 7-14

O que é, então, a personalidade material que sofre, peca e morre? Não é o homem, a imagem e semelhança de Deus, mas a contrafação do homem, a semelhança invertida, a dessemelhança chamada pecado, doença e morte.

A irreabilidade da afirmação de que um mortal é a verdadeira imagem de Deus é ilustrada pelas naturezas opostas de Espírito e matéria, Mente e corpo, pois uma é inteligência enquanto a outra é não inteligência.

8. 217 : 29 (Você)-8

Você diz: "O trabalho me fatiga". Mas o que sou eu? É músculo ou mente? Qual está cansada e por isso fala? Sem mente, poderiam os músculos estar cansados? Os músculos falam, ou você fala por eles? A

matéria não é inteligente. A mente mortal fala falsamente, e aquilo que afirma o cansaço, criou esse cansaço.

Você não diz que uma roda está fatigada; e, no entanto, o corpo é tão material quanto a roda. Se não fosse pelo que a mente humana diz sobre o corpo, o corpo, como a roda inanimada, jamais se cansaria. A consciência da Verdade nos dá mais descanso do que horas de repouso na inconsciência.

9. 273 : 21-28

Deus nunca ordenou uma lei material para anular a lei espiritual. Se existisse tal lei material, ela se oporia à supremacia do Espírito, Deus, e contestaria a sabedoria do criador. Jesus caminhou sobre as ondas, alimentou a multidão, curou os doentes e ressuscitou os mortos em oposição direta às leis materiais. Seus atos foram a demonstração da Ciência, superando as falsas alegações do senso ou da lei material.

10. 468 : 8-15

Pergunta. — Qual é a afirmação científica do ser?

Resposta. — Não há vida, verdade, inteligência ou substância na matéria. Tudo é Mente infinita e sua manifestação infinita, pois Deus é Tudo em tudo. O Espírito é a Verdade imortal; a matéria é o erro mortal. O Espírito é o real e eterno; a matéria é o irreal e temporal. O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Portanto, o homem não é material; ele é espiritual.

11. 120 : 11 (matéria)-12

...a matéria não pode criar condições para o homem.

12. 269 : 21-28

O testemunho dos sentidos materiais não é absoluto nem divino. Portanto, firmo-me incondicionalmente nos ensinamentos de Jesus, de seus apóstolos, dos profetas e no testemunho da Ciência da Mente. Não há outros fundamentos. Todos os outros sistemas — sistemas baseados total ou parcialmente no conhecimento adquirido através dos sentidos materiais — são juncos agitados pelo vento, não casas construídas sobre a rocha.

13. 205 : 32-3

Quando compreendemos completamente nossa relação com o Divino, não podemos ter outra Mente senão a Dele — nenhum outro Amor, sabedoria ou Verdade, nenhum outro sentido de Vida e nenhuma consciência da existência da matéria ou do erro.